



GEOTURISMO NA ROTA DO CACAU AO CHOCOLATE: PROPOSTA PARA OS MUNICÍPIOS DA TRANSAMAZÔNICA- PARÁ - AMAZÔNIA

Ronivaldo Marcelino dos Santos ¹
Giuliana dos Santos Coelho ²
Livânia Norberta de Oliveira ³

RESUMO

A Amazônia é rica em geodiversidade, no entanto com pesquisa científica insuficiente pela amplitude e potencialidades. No estado do Pará, os avanços das intervenções antrópicas, em virtude do processo de ocupação desordenado do território nas últimas décadas tem alterado a paisagem. A pesquisa tem como objetivo, fazer um levantamento da geodiversidade como proposta para o geoturismo para a Rota Turística do Cacau ao Chocolate da Transamazônica, sudoeste do Pará. Fez-se pesquisa bibliográfica, além de visitas de campo realizadas nos anos de 2023 e 2024, assim como pesquisas nos sites das prefeituras, secretarias de turismos, das empresas que compõe a rota turística. Verificou-se que a rota poderá fornecer interação da sociedade com a geodiversidade, com possibilidade de promoção da bioeconomia e do geoturismo. Essa iniciativa pode diversificar a oferta do turismo da região e na Transamazônica Paraense, bem como propor uma dinâmica entre os roteiros turísticos já existentes, agregando valor aos produtos turísticos e ao geoturismo da região

INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira é composta por rica geodiversidade, porém com pouca pesquisa científica da temática. Para Lopes (2017), entende-se por geodiversidade a diversidade de elementos de natureza abiótica, compreendendo as formas e processos (ativos e inativos) geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos e

1 Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ronimarcelino5@email.com;

2 Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, giuliana.coelho@altamira.ufpa.br;

3 Professora orientadora: Doutora, Faculdade Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, livania.norberta@ufpa.com;



climatológicos, que compõem, geram e transformam as paisagens, em uma interação com a biodiversidade e os elementos culturais.

Diante da geodiversidade existente no Pará, relatam Lopes e Oliveira, (2024) que é fundamental realizar um levantamento abrangente de seu patrimônio geológico-geomorfológico, bem como destacar pontos de interesse científico, ambiental e cultural que podem, posteriormente, ser considerados geossítios. Na Amazônia, a conexão entre geodiversidade e biodiversidade é ainda mais forte e a manutenção da integridade de ambas é fundamental para a qualidade de vida da sociedade e determinante para o equilíbrio do ecossistema (Freire e Lima, 2021).

A região da Transamazônica em estudo, faz parte da Província Espeleológica Altamira-Itaituba, concentra-se ao sul da Bacia Sedimentar do Amazonas, na região entre os rios Xingu e Tapajós, delimitada numa estreita faixa com aproximadamente duzentos quilômetros de eixo maior e vinte e cinco quilômetros de eixo menor, com feições dispostas em faixas subparalelas com direção geral ENE-WSW, com o rio Xingu constituindo o limite Leste (ELETROBRÁS, 2009).

Segundo Aguiar et al. (2021), a análise geológica-geomorfológica é fundamental no estudo da paisagem e no conhecimento do equilíbrio ambiental, sendo muito importante na análise da capacidade de suporte dos ambientes. É importante salientar que não existem políticas de planejamento voltadas para a preservação ambiental do patrimônio na Província Espeleológica Altamira-Itaituba, nem nas Unidades de Conservação (UCs) que abranjam a área pesquisada (Lopes e Oliveira, 2024).

Downling (2013) destaca cinco fundamentos básicos do geoturismo: i) é baseado nos aspectos geológicos; ii) deve ser sustentável; iii) deve ser educativo; iv) deve trazer benefícios para a comunidade local e; v) deve gerar satisfação turística. Todos esses aspectos estão presentes na região da Rota Turística do Cacau ao Chocolate, nas margens da Transamazônica, além de estarem atrelada a verticalização da produção.

A Rota Turística do Cacau ao Chocolate da Transamazônica paraense foi criada em 2023, a partir da necessidade de atender a procura dos visitantes da região sobre o processo de produção e beneficiamento do cacau. A região é a maior produtora do fruto no Pará com premiações da amêndoa de melhor qualidade do mundo, ocasionado pelos



aspectos naturais da região, com solos de boa fertilidade natural, como os Nitossolos Vermelhos eutróficos (IBGE, 2001).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo propor uma rota para o geoturismo a partir do levantamento da geodiversidade existente na Rota do Cacau ao Chocolate da Transamazônica, sudoeste do Pará, visando compreender o mosaico de valores da geodiversidade como paredões, cavernas areníticas e cachoeiras, em função dos valores de uso geoturístico para fins de geoconservação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada inicialmente por meio de um levantamento bibliográfico e documental para dar embasamento teórico com leituras de diversos trabalhos científicos voltados para a área pesquisada a partir dos principais autores que trabalham a temática. Assim, possibilitou um entendimento de uso e ocupação do solo para posterior elaborar uma proposta geoturística contemplando a geodiversidade da região.

Para a elaboração dos mapas apresentados nesse trabalho, foram utilizados dados de diferentes fontes, sendo eles: Serviço Geológico do Brasil (SGB); MapBiomas; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na construção dos mapas, utilizou-se do software QGIS, versão 3.34 para a manipulação e análise dos dados geoespaciais. O registro das coordenadas dos pontos turísticos foi através do aplicativo Avenza Maps e a inclusão dos locais com o registro fotográfico com aparelho celular Moto G 52.

A pesquisa de campo foi realizada em algumas propriedade produtoras de cacau durante o período de setembro e outubro de 2023, e posteriormente no ano de 2024, assim como pesquisas nos websites dos atrativos turísticos, das prefeituras dos municípios, secretarias de turismo que compõe a rota turística e inventários da oferta turísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rota Turística do Cacau ao Chocolate da Transamazônica abrange cinco municípios da região: Anapu, Altamira, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará, sudoeste do



Pará. A região apresenta também rica geodiversidade em paredões, cavernas areníticas e cachoeiras. A geomorfologia da área pode ser observada na Figura 1, assim como é possível identificar os oito atrativos turísticos que compõe a rota, tornando-se uma possível interligação com a dinâmica a geodiversidade existente. Destaca-se, que de todos os municípios desta rota, apenas Brasil Novo e Uruará não pertencem ao Mapa Brasileiro do Turismo.

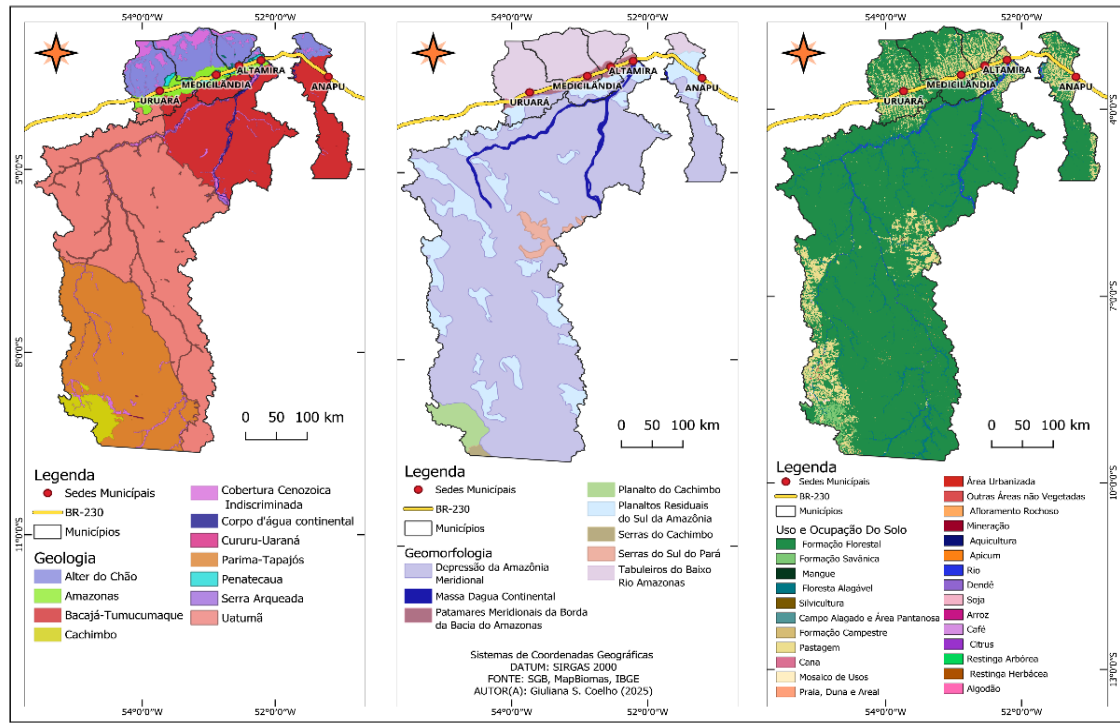
Figura 1 – Mapa de Localização dos municípios da Rota do Cacau ao Chocolate.



Fonte: Autores, 2025

Importante ressaltar que, as características geológicas e geomorfológicas atuam em todos os mecanismos da geodiversidade existente na região, contribuindo para a diversidade de locais com valores de uso geoturísticos. Conforme se observa na figura 2, essas estruturas ocorrem próximas ao ambiente de contato entre a Bacia Sedimentar do Amazonas e o Embasamento Pré-Cambriano do Complexo Cristalino do Xingu.

Figura 2 – Mapa geológico, geomorfológico e de uso e cobertura da área estudada.



Fonte: Autores, 2025

Destaca-se que, o uso e ocupação do solo, de acordo com a figura 2, desses terrenos representados pelos Planaltos Residuais Sul Amazônico estão, em grande parte, desprovidos de sua cobertura florestal devido ao avanço da fronteira agrícola implantadas a partir da década de 1970 (Lopes e Oliveira, 2024). Assim, torna-se mais importante a valorização da geodiversidade e potencializar o geoturismo com a finalidade da geoconservação.

MUNICÍPIO DE ANAPU

No município os mais relevantes atrativos turísticos encontram-se no leito do rio Xingu, como a cachoeira da Fumaça (figura 3A), propicia para banho e a prática de esportes radicais como o rafting e canoagem. Outro local, é a ilha da Praia Grande, (figura 3B), adequada para banho, lazer e pesca esportiva. A cachoeira das Águas Claras (figura



3C) e a cachoeira da Baleia (figura 3D). Destaca-se ainda a existência de outros aspectos de geodiversidade ainda não pesquisado que potencializa o geoturismo.

Figura 3 – Atrativos geoturísticos de Anapu.



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Anapu, 2025

MUNICÍPIO DE ALTAMIRA

Altamira por ser o maior município do Brasil, possui vasto e rico mosaico de valores em geodiversidade, cujas estruturas geomorfológicas possibilitam que o município tenha valor de uso geoturístico como a praia do Massanori (figura 4A) nas margens do rio Xingu, a Caverna da Pedra (figura 4B). Quanto as cachoeiras, identificou-se a Tatajuba (figura 4C), localizada ao lado da caverna da Pedra, sendo utilizada para a prática de turismo de aventura. Outra queda d'água do município é a Cachoeira do Curuá (figura 4D), com aproximadamente 40 metros de altura, além da beleza cênica, pode ser utilizada para fazer trilha, por estar em área de floresta preservada, fica distante 1.100 km da cidade de Altamira, situada na Depressão da Amazônia Meridional, próximo ao Planalto e a Serra do Cachimbo.



Figura 4 – Atrativos geoturísticos de Altamira.



Fonte: Wilson Soares e Wyllian Farias, 2025.

MUNICÍPIO DE BRASIL NOVO

No Sitio Ecológico Raízes do Xingu, está localizada a maior caverna arenítica do Brasil, a Caverna Planaltina com 1.500 metros de extensão (figura 5A), fazendo parte da Província Espeleológica Altamira-Itaituba (Freire e Lima, 2021). No local, também tem uma cachoeira que recebe muitas visitas para o lazer, conforme ilustrado na figura 5B.

Figura 5 – Atrativos geoturísticos de Brasil Novo.



Fonte: Wilson Soares, 2018.

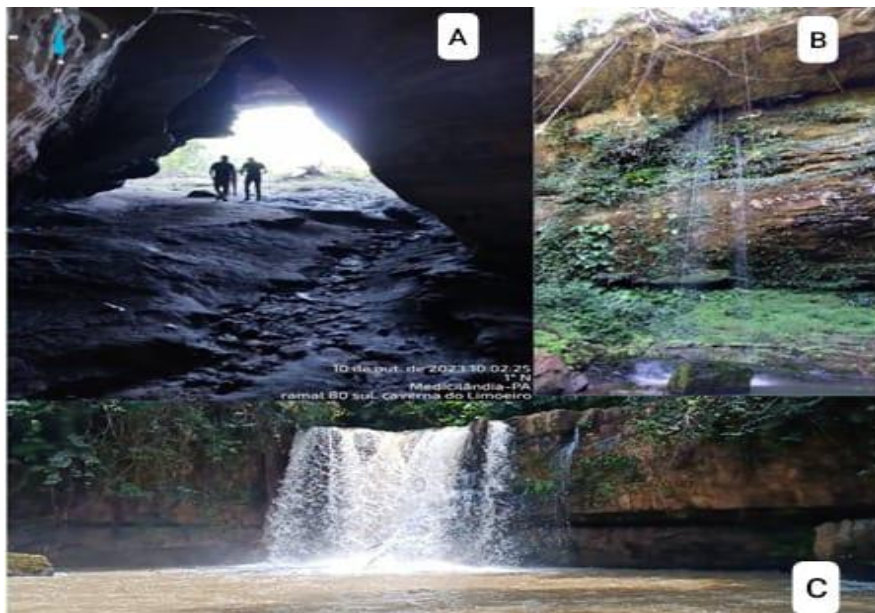


MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA

O município possui diversas cachoeiras, paredões e cavernas areníticas formando um diversificado mosaico de valores para o geoturismo. Assim, Medicilândia torna-se um grande atrativo geoturístico integrando-se com a rota do cacau ao chocolate. O município está inserido na Província Espeleológica Altamira-Itaituba possuindo a segunda maior caverna arenítica do Brasil, conforme a figura 6A, a Caverna Limoeiro com 1.200 metros de extensão (Freire e Lima, 2021).

Existem sete paredões catalogados no município, propícios para o geoturismo e o turismo de aventura, como o Paredão da Cachoeira do Denerval (figura 6B). Quanto as cachoeiras foram identificada dez, sendo todas com grande valor de uso geoturístico e beleza cênica como o Balneário Cachoeira Encanto do Norte (figura 6C).

Figura 6: Atrativos geoturísticos de Medicilândia.



Fonte: Autores, 2025.

MUNICÍPIO DE URUARÁ

No município, existem atrativos para o geoturismo como a Caverna Coração da Amazônia (figura 7A), no mesmo local, existe uma cachoeira de mesmo nome (figura



7B), com uma queda d'água de aproximadamente 10 metros de altura e várias piscinas naturais, apropriadas para banho. A potencialidade desse atrativo agrega valores para a geoconservação, combatendo as ameaças à geodiversidade.

Figura 7: Atrativos geoturísticos de Uruará.



Fonte: Elderson Luciano Mezzomo (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, diante das especificidade geomorfológicas e geológicas, os municípios têm potencial para ser referência no estado do Pará em geoturismo, pela diversidade de cachoeiras, paredões e cavernas areníticas, não somente pela beleza e valor estético, mas também pelo valor científico e para fins da geoconservação, que requer maior investimento em pesquisas para esse fim.

Desse modo, a partir da caracterização geoambiental e socioeconômica da área, verificou-se que essa rota poderá fornecer interação da sociedade com a geodiversidade e a cultura local, com possibilidade de promoção da bioeconomia, além de diversificar a oferta do turismo da região da Transamazônica Paraense, bem como propor uma dinâmica nos roteiros turísticos já existentes e com as demais rotas em processo de implementação.

Ressalta-se, a importância de estabelecer estratégias para promover o geoturismo



e o turismo rural, consequentemente promovendo a bioeconomia e os demais produtos turísticos da região. Todavia, é importante salientar a necessidade de adequações estruturais para a rota, melhorar o receptivo turístico, bem como as estruturas dos atrativos, infraestrutura de acesso e sinalização turística.

Palavras-chave: Amazônia, Geoturismo, Cacau, Transamazônica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Bolsa PIBEX-UFPA pelo financiamento dessa pesquisa e a SECTUR de Medicilândia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. F. de; El-Robrini, M., Guerreiro, J. de S., Freire, G. S. I. Mapeamentos para análise de aspectos geomorfológicos com uso do geoprocessamento no município de Altamira, Pará, Brasil. Papers do NAEA, v. 28, n. 2, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v28i2.8108>

DOWNLING, R. Global Geotourism: An Emerging Form of Sustainable Tourism. Czech Journal of Tourism, v. 2, p. 59 -79, 2013.

ELETROBRÁS. Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte: Estudo de Impacto Ambiental. Brasília: Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE), 2009

FREIRE, L. M.; LIMA, J.S. Levantamento preliminar da geodiversidade na Amazônia paraense. Paper do Naea. v. 30, n. 1, 2021.

IBGE - EMBRAPA. Mapa de solos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE/EMBRAPA, 2001. 1 mapa, color., 107 x 100 cm, escala 1:5.000.000.

LOPES, L. S. DE O.; OLIVEIRA, L. N. GEODIVERSIDADE E GEOTURISMO NA ROTA DO CACAU AO CHOCOLATE NA AMAZÔNIA PARANESE. Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia. v.1 n.1, junho de 2024, p.1-11